

As condições de trabalho agrícola na Rússia dos Soviotes

Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações, recebemos uma informação interessante acerca das condições de trabalho agrícola na Rússia que passamos a reproduzir:

«Pelo governo dos Soviotes foi adoptada recentemente uma importante medida relativa ao emprego dos assalariados na agricultura. E' o decreto do conselho dos commissários do povo de 18 de Abril, o qual completa o «Código Agrário» e esclarece a sua interpretação. Eis as principais disposições deste documento legislativo:

As empresas agrícolas dividem-se em dois grupos: empresas de tipo industrial; grandes, que precisam de mão de obra auxiliar. As primeiras podem empregar mão de obra assalariada de acordo com o Código do Trabalho, as segundas empregam a mão de obra auxiliar. O contrato é feito por escrito, e registado, gratuitamente, no Soviote da povoação, o qual não o pode modificar. Nenhum contrato pode ser assinado com um ano de antecipação, nem por uma duração de mais de um ano.

Os menores de quatorze anos de idade são os únicos que podem trabalhar por salário. O horário do trabalho pode ser de mais de oito horas, em certas circunstâncias muito especiais, e prévio acordo entre as partes. O patrão deve conceder aos operários um dia de descanso na semana. «Nos dias de festa legal» o trabalhador agrícola dispõe livremente de todo o tempo.

A remuneração não pode ser inferior ao salário mínimo fixado oficialmente. O contrato deve conter todos os detalhes relativos ao modo do pagamento. A retribuição em géneros fica subordinada ao consentimento do operário.

Está o patrão obrigado a procurar para os seus trabalhadores uma habitação conveniente. Todo o obreiro enfermo, assim como as mulheres no período do parto têm direito aos salários e ao sustento durante um determinado número de semanas, segundo a duração dos seus serviços. Toda a assistência médica é a cargo das autoridades.

Todo o patrão que ocupe três operários deve segurar-se, pondo-se a coberto de todos os perigos. Qualquer contrato pode ser rescindido, por motivos justificados, mediante um aviso ao assalariado de duas semanas de antecipação.

Todo operário obriga-se a respeitar as

Os grandes potentados de Samora Correia, as extorsões ao povo, os processos dum africanista

Se nos não fosse tão penosa a consulta da documentação referente à Companhia das Lezírias nos arquivos nacionais, havíamos de colocar perante os homens de bem que residem em Vila Franca, Samora, Benavente, Salvaterra, Santo Estevam, Alcochete, Setúbal, Azambuja, Chamusca e Golegã, a forma por que uma grande parte dos terrenos da Companhia foram adquiridos, e eles veriam, então, verdadeiramente estarecidos, a forma simples de empobrecer populações, tornando-as rebanhos de servos, como ainda há pouco, em Angola, fez o milionário Camilo Rodrigues quando se apropriou dos extensíssimos palmares do Uco, pela simples razão de... não ser eu, por exemplo, o Administrador daquela Circunscripção; porque, se o fosse, o sr. Camilo Rodrigues seria hoje tão rico como eu, possuindo tantos terrenos em Angola como os que deixei demarcar à firma Ribeiro & Fontoura, de Leiria. Mas como encontrei um capitão-mór de boa boca e talvez de belo apetite, cheguei, vi, mediu, registou a posse e exclamou, admirado de tanta imbecilidade e de tanta infâmia:

— Tudo isto é meu!

— E os pobres pretos, os pretos que ali nasceram, que ali vivem, que ali esperam morrer?

— Esses não têm direito a possuir os terrenos que não sabem explorar, mas consinto-lhes que continuem vivendo dentro dos meus domínios.

Assim deve ter falado o grande Camilo Rodrigues.

E os pobres negros por lá vivem; mas, se, para matar a fome ou pagar o seu imposto sobre a uma palmeira e cortar um cacho de dendê, são levados perante a autoridade a fim de serem severamente castigados.

Pois aqui deu-se quasi o mesmo; e do argumento de que esses Camilos se serviram em tempo, para abusivamente se apossarem de metade do Ribatejo nos havemos de servir para dizer ao governo que é tempo de restituir as terras a quem elas de direito pertencem.

Os camilos desse tempo, tendo acabado em Portugal o feudalismo e os morgadios, olhando cubuciosas as vastas lezírias do Tejo e do Sado que eram a fortuna e a felicidade dos seus naturais, pensaram que era um crime deixar tamanha riqueza na posse da choldra, como diz o bonzo-mor dos Correios e Telegrafos. A escumalha, a ralé, a arraia meida não tinha o direito de possuir tamanhas riquezas.

E por quê? Porque não sabia administrá-las nem tinha direito de as explorar convenientemente.

Um belo dia, meia dúzia de camilos, acompanhados de outra meia dúzia de cirurgiões, foram por esse Ribatejo, em vistosa cavalcada, fazer saber aos pobres que por ali viviam que todos aqueles terrenos passavam a ser da «Senhora Companhia das Lezírias do Tejo e Sado» — a quem todos deviam obediência e vassalagem.

Para melhor vencerem o cunho da sua soberania na alma simples do povo estadiado, instalaram-se nos palácios reais de Salvaterra e Samora, ordenaram batidas aos javalis e montarias aos gamos da charneca do Infante, e novamente saíram das monstruosas chaminés das cozinhas realengas as densas colunas de fumo, prenunciadoras das grandes comezainhas. E o povo simples, julgando que ia entrar numa época de felicidade, associou-se às festas riando os ossos meios esburgados que lhe tiravam das janelas os seus novos senhores.

Mas era preciso captar as simpatias dos mais inteligentes, isto é, dos caciques que guiavam os rebanhos doces da simples carneirada. Bem fácil lhes foi a tarefa.

Aquele que mais preponderância exercia sobre o povo, nomearam-no administrador, aos outros feitores, apontadores, maioralas, guardas, monteiros, etc. e forneceram-lhes vistosas jaquetas azues, com uma larga chapa de prata pendente — o selo do novo senhor da terra.

E o povo, o eterno expoliado, o eterno ludibriado, o eterno besta de carga, não reclamou, não protestou, nem se queixou da pesada carga que lhe haviam posto sobre o pescoço.

Pois se os seus dirigentes, os seus campones amigos lhe haviam dito que a sua submissão era a ante-câmara da mais completa felicidade!...

Foi facilíma a montagem de toda essa preversa máquina que esmagou as liberdades e os direitos sociais e morais destes povos do Ribatejo.

Como com uma simples folha de couve se atrai ao curral o boi trespalhado e teimoso, assim também com uma simples promessa se conseguiu expoliar, por completo, este povo, obrigando-o a descer vertiginosamente os poucos degraus da escada das suas poucas regalias, sepultando-se, por si mesmo, no profundo abismo da miséria e da apatia em que ainda hoje vive.

E tão longe levou a sua submissão que, um ou dois anos depois, quem quizesse construir uma simples choupana nos terrenos que havia herdado ou adquirido com o seu árduo labor, julgava-se obrigado, ou talvez muito honrado até em ir pedir, para tanto, a necessária e imprescindível licença à poderosa companhia das Lezírias.

E foi assim que se começou a cavar a miséria deste povo que vive e moureja em campos que lhe não pertencem e que amanhã há-de ver talvez vendidos a estrangeiros que virão para aqui refestelar-se com a miséria dos desgraçados que ainda não abriram os olhos amortecidos para a luz da liberdade.

A declaração dos direitos da criança e o primeiro congresso que a este respeito vai realizar-se em Genebra

O primeiro «Congresso Geral da Criança» realizar-se-á no dia 24 ou 28 de Agosto em Genebra, no Palácio Eleitoral, sendo da iniciativa da União Internacional de Socorros às Crianças, sob a patronagem do governo suíço.

Este congresso, de que farão parte vinte e nove nações, não será um congresso de propaganda, como os de Stockolmo, Viena e Budapeste, mas um congresso de estudos onde serão examinadas todas as questões relativas à protecção da criança e as medidas a tomar para pôr em prática, no mundo inteiro, os princípios da declaração de Genebra.

Para elucidar dos nossos leitores achamos conveniente expor alguns factos essenciais:

A U. I. S. E. foi fundada em 6 de Janeiro de 1920 pelo «Save the Children Fund», em Londres, ao mesmo tempo que o Comité suíço de socorro às crianças, em Berna, e o Comité Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra, com o fim de diminuir a miséria das crianças das regiões menos felizes e de melhorar, duma forma geral, a sorte da criança, fora de qualquer acção política, comercial ou religiosa.

Hoje a U. I. S. E. conta 31 comissões aderentes e obteve de há cinco anos para cá, perto de 100. milhões de francos-ouro. A sua acção exerceu-se na Rússia, principalmente na região de Saartov, durante a grande fome de 1921-1923; na Arménia, na Turquia, na Alemanha, na Austria e na Hungria. Foi ela que criou os chamados «cestos ambulantes» (berço, colchão, mantas, enxoval, sabão, linhas, etc.) que eram emprestados durante nove meses às mães necessitadas.

Finalmente, a União adoptou no dia 23 de Fevereiro de 1923, uma «Declaração dos Direitos da Criança», também chamada «Declaração de Genebra» que foi aprovada solenemente pela Sociedade das Nações no dia 26 de Setembro de 1924 e que encerra os seguintes cinco artigos:

1.º A criança deve ser preparada a desenvolver-se duma maneira normal, material e espiritualmente;

2.º A criança que tem fome deve ser alimentada; a criança doente deve ser tratada; a criança atrasada deve ser encorajada; o orfão e o abandonado devem ser recolhidos e socorridos;

3.º Em épocas de miséria a criança deve ser a primeira a ser socorrida;

4.º A criança deve ser preparada a poder ganhar a sua vida e deve ser protegida contra toda e qualquer exploração;

5.º A criança deve ser educada no sentimento de que as suas melhores qualidades sejam postas à disposição dos seus irmãos.

Esta declaração formula, em termos gerais, os direitos da criança: cada país é livre de a desenvolver à sua vontade, conforme os seus usos, as suas posses e as suas particularidades étnicas.

Foi desta maneira que o «Save the Children Fund» e o «National Council of Women» elaboraram nos dias 29 de Julho e 1 de Agosto do ano passado a «Lei Britânica para a protecção da Criança».

Não merecendo o menor desvelo, no nosso país, a educação e a protecção da criança, bom seria que este exemplo fosse seguido.

No entanto, apesar de Portugal não se fazer representar, o próximo Congresso de Genebra occupar-se-á de resolver praticamente o problema, inspirando-se nos princípios adoptados pela U. I. S. E.

No próprio local das sessões será organizada uma exposição, onde figurarão os gráficos da natalidade, da mortalidade, da morbilidade, monografias diversas, fotografias, moveis escolares, etc.

«A Humanidade, diz a Declaração, deve dar à criança o que ela possui de maior valor».

Embora, toda esta bela campanha não seja de molde a interessar os políticos portugueses, o nosso jornal faz votos para que o Congresso, passando da teoria à acção, saiba tomar as medidas necessárias para a aplicação do estatuto internacional da criança.

A comédia da conferência camponesa apreciada por um sindicato rural que nela colaborou

A famosa comédia da «Conferência Camponesa» organizada pelo sr. Ferreira Quartel mal disfarçado e oculto no sindicato de Coruche, começa a dar os seus preciosos frutos, pois ela contribuiu para abrir os olhos a quem os não tinha cerrados por fanatismo ou por uma sugestão muito deplorável, em quem tem o dever de não obedecer a pressões individuais contrárias aos interesses dos trabalhadores.

O sindicato dos rurais de Benavente foi dos raros, dos poucos, dos 4 sindicatos que compareceram na mystificação que se realizou na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército. Pois o delegado que tomou parte na chamada «Conferência Camponesa» enviou-nos o seguinte officio dimanado do seu sindicato, que nos apresamos a transcrever:

Presados camaradas: — Escrevo-vos a propósito dos comentários que a Batalha fez à «Conferência Camponesa» intitulada «Uma comédia». Devo dizer-vos que eu logo de início compreendi que aquela reunião era uma manobra preparada pelos partidários de Moscú e destinada a engrossar as suas fileiras. Para chegar a essa conclusão não era necessário lá ter aparecido... Eu já aqui, em Benavente, tinha dito a alguns camaradas nossos que a «Conferência» não daria nenhum resultado, mas enfim vier e crêr como São Tomé...

Reparei muito a tempo que a circular e o officio enviados a este sindicato vinham expedidos de Lisboa por Ferreira Quartel e não pelo Sindicato de Coruche.

Fiquem scientes que o Sindicato de Benavente não é comunista nem moscovitista e se mandou um delegado à «Conferência» foi para ver o que ela dava. No nosso sindicato ninguém tem grandes preocupações sobre a lei 1645 da simples razão de aqui não haver foreiros.

As últimas afirmações do presidente da assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha descobriam claramente o jogo, pois declarou que estavam muito satisfeitos com a Conferência, pois demonstrou que eles foram capazes de reunir alguns sindicatos rurais em Lisboa.

Voosso e da causa

João Nunes Plebias
(Delegado à Conferência camponesa)

A atitude da Federação Marítima perante a Confederação Geral do Trabalho e os métodos sindicalistas

Há tempos a esta parte que vimos assistindo ao entrecroçar de opiniões, com tendência para estabelecer dissidências entre os diversos campos, quer políticos, quer de carácter económico e social.

Se as divergências entre o primeiro campo me despertam apenas interesse por curiosidade, as segundas desgostam-me por vê-las inutilizadas, em parte, os muitos esforços dos militantes sindicalistas, conjuntamente com os poucos que tenho empregado em prol do desenvolvimento da organização operária portuguesa.

A atitude de alguns militantes marítimos é para mim tão estranhável, quanto é certo serem estes que há tempos, quando da preparação para adesão dos sindicatos marítimos à C. G. T., afirmavam, com o que eu estava de acordo, «ser necessário criar, entre os militantes marítimos uma extrema corrente para influir nas respectivas classes de modo que estas se integrassem na organização central».

E portanto, para mim, duvidoso que fosse esse mesmo; militantes que, com a mesma energia com que contribuíram para o ingresso da organização marítima na C. G. T. venham hoje proclamar a scisão entre a organização operária portuguesa!

Confesso que ainda não consegui, por os argumentos apresentados pelos que tomam tal atitude serem de fácil refutação, e ainda por as divergências entre os trabalhadores redundarem sempre em prejuizo destes averiguarem a que factor obedece semelhante dualidade de atitudes.

Sendo um dos discordantes da deliberação do Conselho Federal da Federação Marítima, passarei a analisar a questão, sem que, com isso, queira contribuir para criar inimizades pessoais ou colectivas, fundamentando os meus argumentos apenas na falta de coerência e carência de sindicalismo de certos indivíduos com responsabilidades na organização, segundo as suas afirmações.

Sob o ponto de vista sindicalista, afugura-se-me, que não era o Conselho Federal a entidade indicada para tomar uma deliberação desta natureza, quando muito, apenas lhe competia substituir ou retirar os seus delegados ao Conselho Confederal e nunca cortar as relações com a C. G. T., visto isso ser uma atribuição dos sindicatos por quem foi dada a adesão e não da Federação. A adesão dos marítimos à C. G. T. foi dada, moralmente, num congresso e materialmente, por intermédio das resoluções das assembleias gerais dos respectivos sindicatos, portanto, só os sindicatos, depois de consultadas as assembleias, podiam tomar tal atitude e nunca o Conselho Federal, fosse a que pretexto fosse... a não ser que o sindicalismo oportunista, propagado por alguns militantes marítimos, obedeça a métodos diferentes.

As razões apresentadas pelos representantes dos Marítimos ao conselho confederal, são estas: «a orientação da C. G. T. não satisfaz; «os indivíduos que pontificam na C. G. T., são facciosos e intolerantes e portanto não correspondem ao sentir e aspirações dos trabalhadores»; «que o conselho confederal é uma secção da União Anarquista Portuguesa»; «que a Batalha ataca constantemente a tendência adversária à sua e recusa-se a publicar o que não lhe convenir, enfim, numa palavra, «não estão dispostos a colaborar, moral e materialmente, com os atuais dirigentes da C. G. T., por os mesmos não lhe inspirarem confiança sobre os pontos de vista ideológicos».

Em resposta diremos:

1.º—O facto da orientação da C. G. T. não satisfazer todas as opiniões dos trabalhadores confederados, não serve de base para os que têm pontos de vista políticos ou filosóficos diferentes a abandonarem. A seguir-se esse critério—que seria um absurdo sob o ponto de vista sindicalista—teria que haver sindicatos que agregassem os trabalhadores por afinidades de credes e não por interesses económicos e afinidades profissionais. Ora isto seria a negação completa do sindicalismo.

2.º—A intolerância e facciosismo que por ventura possa haver no conselho confederal, não serve de pretexto por ser idêntico de parte a parte e por vezes originado pelo temperamento desculpável de certos militantes; porém há, para mim, um critério paradoxal: os militantes que menos toleram a orientação da C. G. T., por não serem aceites os seus pontos de vista, estão de acordo com o envio de representantes seus ao parlamento onde seriam menos tolerados e aceitáveis os seus objectivos. Não encontram portanto, outra justificação que não seja a de serem melhor remunerados e sublevar-se mais politicamente. E quanto ao representar o sentir das classes, esquecem-se, os que comentam o que na C. G. T. ainda não vi, que lhe faltas a autoridade moral para criticarem esse procedimento, visto que não sei os representantes dos marítimos que aprovaram a desligação da C. G. T., consultarem os seus sindicatos para cortarem as relações com a organização central, nem tampouco o autor da moção, representante dos marítimos de Peniche, consultou estes sobre a atitude a tomar em face da C. G. T. Portanto, parte dos componentes do conselho confederal são mais representantes da sua vontade do que da vontade das classes que representam, o que ainda não se verificou nos representantes das classes ao conselho confederal visto aceitarem as resoluções do mesmo conselho confederal como boas — o que nem sempre sucede na federação marítima.

3.º—A acusação feita de que o Conselho Confederal é uma secção da União Anarquista Portuguesa, não é exacta. Se assim fosse não estaria certo, e eu discordaria. Porém é fácil provar que a maioria dos delegados são apenas sindicalistas revolucionários.

4.º—Quanto à Batalha atacar e não pa-

Notas & Comentários

Que diabo...

O Diário da Tarde, jornal republicano independente, tem denunciado uma estranha simpatia pelo caso dos bilhetes do Tesouro. Pela pena do seu director quasi não se passa um dia que o editorial não constitua um ataque cerrado ao dr. Lobo da Silva, agente do ministério publico que durante o celebre julgamento mostrou grande empenho em saber quem eram as pessoas categorizadas que estavam implicadas na falsificação. Ontem lá vinha outra vez o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, repartição a que os bilhetes de Tesouro estão affectos, a indignar-se novamente com a attitude do referido agente. Que diabo, não percebemos bem aquela insistência do alto funcionário travestido de jornalista. Acaso esse assunto constituirá matéria bastante para afirmar os princípios republicanos independentes que o Diário da Tarde, nesta sua última fase se propõe defender? Que diabo...

Está certo

Um jornal da tarde, cujo nome não citamos, porque hoje já basta de reclamações, por não interir da sua publicação que aborrece o affectivo elogio de que tanto se usa e abusou na imprensa. E para ratificar esta beta resoluções publicou no dia seguinte artigos no sentido de que o jornal não é propriedade, que, por acaso é adjudicado gratuitamente ao apêto. Além disso criou uma secção onde, dia a dia, vai elogiando com os mais formosos adjetivos criaturas variadas que nem sempre merecem a cantilena com que acompanham os respectivos retratos. E' bem curiosa a attitude coerente do interessante vespertino...

A «ordem» banqueteia-se

As praças da guarda republicana e da policia reúnem-se hoje num-louco banquete de confraternização. Os jornais cometeam a «gaffe» de não publicarem o apêto «menço» que vai deliciar os illustres convivas. A Batalha, porém, que ainda bem informada, vai mencionar os pratos deliciosos de que constará o bom banquete, certa de que os leitores sentirão crescer-lhes a água na boca. Ei-lo:

Sopa de miúdos de operário em dia de manifestação, a seguir costado de transeunte casados de lambada; depois perna de sindicalista assada nos canos das carabinas, corpo de trabalhador feito em salada, e os olhos de preso fugitivo, etc...

EM MOÇAMBIQUE

Declaram-se em greve algumas classes

Informam da Arcada:

«O alto commissário de Moçambique comunicou ao ministério das Colónias terem-se declarado em greve algumas classes mas sem carácter revolucionário, estando perfeitamente garantida a ordem publica».

Os altos commissários são tão autocráticos como czares que noutros tempos existiram na Rússia; entendem que não devem dar satisfação dos seus actos e que ninguém tem o direito de lhes pedir. Sempre que enviam uma comunicação fazem-no em termos tão lacónicos como esta que reproduzimos:

Dada a insuficiência de comunicações com aquela colónia ficamos reduzidos a informação official que nada adianta e que pela sua origem é para nós bastante suspeita.

Uma vergonha que na época da publicação, na época da telegrafia sem fios, Moçambique esteja tão isolada de Portugal como nos tempos em que era preciso aguardar a vinda dum navio para se obter notícias daquela colónia.

Que factos motivaram a greve a que alude a nota do ministério das Colónias? Que classes nela se lançaram?

A estes duas perguntas não podemos responder dar uma resposta concreta. Algumas semanas ainda decorrerão antes que saibamos o que se passou em Moçambique onde há um alto commissário tão autocrático como os czares de todas as Rússias...

A guerra de Marrocos

A Espanha vai mandar reforços para o Riff

RABAT, 13—O comunicado official diz que a situação militar é muito satisfatória. Segundo notícias aqui recebidas, a Espanha enviou reforços para o Riff na previsão duma próxima ofensiva, em colaboração com as tropas francesas.

As fantarronadas de Painvelé

PARIS, 15—Painlevé, numa importante declaração aos representantes da imprensa, afirmou que a independência do Riff jamais será reconhecida.

O chefe do governo declarou ainda que a França fez concessões que vão ao limite do possível.

Os efectivos franceses declarados

PARIS, 15—O efectivo das tropas francesas em operações em Marrocos eleva-se a 70.000 soldados e 3.000 officiaes.

A questão mineira

Uma recusa de Baldwin

LONDRES, 15—Baldwin recebeu ontem os representantes dos mineiros recusando-se a admiti-los na comissão de inquérito à situação das minas.

Os mineiros anunciaram a sua intenção de assistir ao inquérito, afim de assegurar a imparcialidade do mesmo.

Um caso lamentável

Anteontem, a assembleia geral da Associação dos Caixeiros de Lisboa decorreu tumultuosa e terminou à pancada. E' um facto lamentável. A violência nunca resolve problemas de ideias ou de princípios. A discussão serena, calma, essa, sim, pode conduzir qualquer problema a bom caminho.

Houve naquela reunião atitudes que provocaram o conflito final. Para efeito de votações arrebanharam-se criaturas em alguns dos grandes armazéns de Lisboa que foram ali sem consciência dos seus actos — para fazer numero.

Também procedeu mal a pessoa que apagou a luz, dando assim azo a que, na escuridão, os ódios explodissem em cegas agressões, que poderiam ter dado mau resultado.

A's duas facções que se combatem no seio da Associação dos Caixeiros, permitimo-nos recomendar a máxima serenidade para que as classes trabalhadoras não comecem a enfermar do mesmo mal dos deputados no parlamento.

Não queremos, perante este conflito, que ajuizem erroneamente da nossa attitude. Não estamos, como vulgarmente se diz, «puxando a brasa à nossa sardinha». Nesta questão desejamos apenas que a discussão timbre pela elevação dos argumentos, e não deixe muito pela raza o brio da organização operária.

Anteontem registaram-se apenas algumas cabeças magoadas e cadeiras partidas. Porém, se o caso se repetir pode assumir proporções mais sérias que depois o arrependimento não remedie.

A evacuação do Ruhr

DUSSELDORF, 15—O general Guillaumat, comandante das tropas francesas de occupação da Renania, informou o governo alemão de que as três cidades chamadas das «sanções» serão evacuadas pela meia noite de 25 do corrente.

LIAM AMANHÃ O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:

- Carta ao povo sobre os malefícios do próprio povo, pela Voz que prega no deserto.
- Crónica internacional, (com gravuras).
- Os contos do Suplemento—O sinal de passagem, por M. Duarte Lopes.
- A epopeia do trabalho—Os caixeiros. Texto de Ferreira de Castro com desenho de Roberto Nobre.
- Através dos livros—Almas delirantes e os parasitas da riqueza.
- A condenação do professor Scopes, por Georges Scelles (com gravuras).
- A harmonia no lar, por A. Pires de Matos.
- A derrota dos livre-pensadores, por Cristiano Lima.
- A moral do clero, por Luís de Aramis.
- O que todos devem saber...
- Chico, Zecas & C.º

Renovação

Revista grafica
A 1 e 15 de cada mês
Rec. exc. 1/50

4 desastres ferroviários

6 passageiros mortos e 39 feridos

PARIS, 15—Dois expressos, vindos de Bruxellas e Lille chocaram na estação de Saint-Denis, resultando dois mortos e nove feridos.

ROMA, 15—Um comboio chocou com um automóvel numa passagem de nível em Osenza, morrendo 4 passageiros.

VIENNA, 15—Um expresso chocou com um comboio de mercadorias, registando-se trinta feridos.

PARIS, 15—O expresso Paris-Dieppe descarrilou na gare de Ponticé.

A guerra de Marrocos

A Espanha vai mandar reforços para o Riff

RABAT, 13—O comunicado official diz que a situação militar é muito satisfatória. Segundo notícias aqui recebidas, a Espanha enviou reforços para o Riff na previsão duma próxima ofensiva, em colaboração com as tropas francesas.

As fantarronadas de Painvelé

PARIS, 15—Painlevé, numa importante declaração aos representantes da imprensa, afirmou que a independência do Riff jamais será reconhecida.

O chefe do governo declarou ainda que a França fez concessões que vão ao limite do possível.

Os efectivos franceses declarados

PARIS, 15—O efectivo das tropas francesas em operações em Marrocos eleva-se a 70.000 soldados e 3.000 officiaes.

A questão mineira

Uma recusa de Baldwin

LONDRES, 15—Baldwin recebeu ontem os representantes dos mineiros recusando-se a admiti-los na comissão de inquérito à situação das minas.

Os mineiros anunciaram a sua intenção de assistir ao inquérito, afim de assegurar a imparcialidade do mesmo.

Um caso lamentável

Anteontem, a assembleia geral da Associação dos Caixeiros de Lisboa decorreu tumultuosa e terminou à pancada. E' um facto lamentável. A violência nunca resolve problemas de ideias ou de princípios. A discussão serena, calma, essa, sim, pode conduzir qualquer problema a bom caminho.

Houve naquela reunião atitudes que provocaram o conflito final. Para efeito de votações arrebanharam-se criaturas em alguns dos grandes armazéns de Lisboa que foram ali sem consciência dos seus actos — para fazer numero.

Também procedeu mal a pessoa que apagou a luz, dando assim azo a que, na escuridão, os ódios explodissem em cegas agressões, que poderiam ter dado mau resultado.

A's duas facções que se combatem no seio da Associação dos Caixeiros, permitimo-nos recomendar a máxima serenidade para que as classes trabalhadoras não comecem a enfermar do mesmo mal dos deputados no parlamento.

Não queremos, perante este conflito, que ajuizem erroneamente da nossa attitude. Não estamos, como vulgarmente se diz, «puxando a brasa à nossa sardinha». Nesta questão desejamos apenas que a discussão timbre pela elevação dos argumentos, e não deixe muito pela raza o brio da organização operária.

Anteontem registaram-se apenas algumas cabeças magoadas e cadeiras partidas. Porém, se o caso se repetir pode assumir proporções mais sérias que depois o arrependimento não remedie.

A guerra de Marrocos

A Espanha vai mandar reforços para o Riff

RABAT, 13—O comunicado official diz que a situação militar é muito satisfatória. Segundo notícias aqui recebidas, a Espanha enviou reforços para o Riff na previsão duma próxima ofensiva, em colaboração com as tropas francesas.

As fantarronadas de Painvelé

PARIS, 15—Painlevé, numa importante declaração aos representantes da imprensa, afirmou que a independência do Riff jamais será reconhecida.

O chefe do governo declarou ainda que a França fez concessões que vão ao limite do possível.

Os efectivos franceses declarados

PARIS, 15—O efectivo das tropas francesas em operações em Marrocos eleva-se a 70.000 soldados e 3.000 officiaes.

A questão mineira

Uma recusa de Baldwin

LONDRES, 15—Baldwin recebeu ontem os representantes dos mineiros recusando-se a admiti-los na comissão de inquérito à situação das minas.

Os mineiros anunciaram a sua intenção de assistir ao inquérito, afim de assegurar a imparcialidade do mesmo.

Um caso lamentável

Anteontem, a assembleia geral da Associação dos Caixeiros de Lisboa decorreu tumultuosa e terminou à pancada. E' um facto lamentável. A violência nunca resolve problemas de ideias ou de princípios. A discussão serena, calma, essa, sim, pode conduzir qualquer problema a bom caminho.

Houve naquela reunião atitudes que provocaram o conflito final. Para efeito de votações arrebanharam-se criaturas em alguns dos grandes armazéns de Lisboa que foram ali sem consciência dos seus actos — para fazer numero.

Também procedeu mal a pessoa que apagou a luz, dando assim azo a que, na escuridão, os ódios explodissem em cegas agressões, que poderiam ter dado mau resultado.

A's duas facções que se combatem no seio da Associação dos Caixeiros, permitimo-nos recomendar a máxima serenidade para que as classes trabalhadoras não comecem a enfermar do mesmo mal dos deputados no parlamento.

Não queremos, perante este conflito, que ajuizem erroneamente da nossa attitude. Não estamos, como vulgarmente se diz, «puxando a brasa à nossa sardinha». Nesta questão desejamos apenas que a discussão timbre pela elevação dos argumentos, e não deixe muito pela raza o brio da organização operária.

Anteontem registaram-se apenas algumas cabeças magoadas e cadeiras partidas. Porém, se o caso se repetir pode assumir proporções mais sérias que depois o arrependimento não remedie.

Renovação

Revista grafica
A 1 e 15 de cada mês
Rec. exc. 1/50

blicar senão o que lhe convém, está perfeitamente no seu campo, visto ter apenas a publicação o que estiver de harmonia com a orientação da C. G. T. de quem é órgão, tendo de igual modo de combater a tendência adversa à sua. Outro tanto estão fazendo os jornais do campo oposto. Têm-nos em vista o que se passou com as resoluções do Conselho Federal da Federação Marítima, depois do mesmo resolver que fossem publicados em *A Batalha*. A *Internacional* os extractos dessa reunião, o último jornal não publicou uma única palavra dos que combateram tal resolução—designação da C. G. T.—nem o aditamento aprovado, que preconizava a continuação dos sindicatos que assim o entendessem, federados e confederados, passando a uma federação a ser de \$85. Nada disto foi publicado no jornal *A Internacional*, naturalmente, como sucede a outros jornais, por não estar de harmonia com a sua orientação. Poderão advertir-me que *A Internacional* é um jornal representativo duma tendência. Sendo assim só devia preocupar-se com o que diz respeito aos seus partidários e não aos organismos corporativos, como a Federação Marítima, composta por diferentes tendências.

E' bom não esquecer que a orientação de *A Batalha* que foi marcada pelos congressos operários.

5.º—Não pretendo armar em defensor dos dirigentes da C. G. T., tanto mais que, a maioria deles, não tenho a honra de os conhecer e portanto não estou nem em concordância nem em discordância com as suas atitudes.

Porém, com quem eu não posso estar de acordo, de modo nenhum, é com parte dos dirigentes da Federação Marítima que, ao mesmo tempo que combatem os militantes que não comungam nas suas ideias, propagam a revolução social imediata, e esquecendo as suas afirmações, exercem cargos que, em simples sindicatos seriam desculpáveis, e neles representa a antítese das suas afirmações tripulando um barco cedido à polícia marítima, e não tem tido escrúpulo de conduzir no mesmo a P. S. E. para prender revolucionários sociais.

Um desses presos era federado e confederado. (Não teria trazido esta anomalia a público, por saber que são vítimas da má situação económica, se quando a pretendi tratar no conselho federal, na real intenção de concertarmos as coisas, não fosse apoiado, pelos atingidos, de tendenciosos e jesuita).

Também não posso estar de acordo com os que, protestando constantemente contra a atitude de *A Batalha*, por esta combater—dizem— a frente única dos trabalhadores, se servem dum jornal corporativo—*O Marítimo*—para comemorar o que se passou numa reunião a que não assistiram e dando margem a que a imprensa burguesa especulasse a seu modo.

E' colocado neste campo que querem criticar os erros dos outros?

E' este o sindicalismo oportunista de alguns militantes marítimos?

Se assim é, não só discordarei dele como o combatarei conforme poder e souber.

Silvino NORONHA

Quis sindicatos que se manifestam contra a resolução tomada

Ração tínhamos quando observámos que a Federação Marítima não podia tomar a resolução de cortar relações com a C. G. T. sem prévia consulta às assembleias gerais dos Sindicatos.

Só desse modo ela tinha direito a pronunciar-se e a tomar deliberações. Os resultados de ter passado por cima da vontade dos sindicatos e abusivamente ter decidido em nome deles são bem patentes.

Dois sindicatos manifestaram-se contrários às resoluções tomadas pela Federação Marítima, resoluções que os seus delegados aprovaram.

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da Vala de Carregado comunica-nos que discorda da Federação Marítima e que mantém a sua adesão à C. G. T.

Também a Associação do Pessoal de Recoladores e Gazolinhas em reunião de assembleia geral foi deliberado continuar aderente à C. G. T.

Em reunião de assembleia geral do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada foi apreciada a resolução tomada pela Federação Marítima, sendo resolvido manter a sua adesão à C. G. T.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA NORTE AMERICA

As perseguições brutais à raça negra

Sem comentários vamos transcrever o que refere o *Daily News* de Greensboro, Carolina do Norte, acerca da morte dum preto, preso por vagabundagem, e assassinado pelos guardas da prisão:

«Espancaram um dos presos durante uns trinta minutos, um armado com um pesado caceté e outro com um chicote. Se o preso não caía às primeiras pancadas, eles encarejavam-se de o deitar por terra; estavam ambos a poria para inventar, ou adoptar as piores crueldades usadas na idade média.

Fortemente amarrado, o preso foi ligado a uma boa parelha de mulas, que o arrastaram numa distância de 75 braças.

A vítima, depois deste martírio recebeu ordem para se levantar, e como não a pôde cumprir, levou um grande soco dum destes homens. O desgraçado tentou levantar-se, mas caiu novamente, e morreu em menos de meia hora. Foi uma casualidade diabólica, que reuniu estas duas odiosas criaturas, para que viessem lançar uma mancha sobre o estado e sobre a humanidade.»

O modernismo nas prisões «yankees»

Na prisão de Geórgia foi inventado um novo sistema de tortura, para domar os prisioneiros, hóspedes daquela tétrica e escura habitação.

Parcendo-lhes ainda pouco os banhos de duches gelados no rigor do inverno, etc., descobriam um novo processo, que não chegou a ser conhecido dos membros do Santo Ofício, aliás muito hábeis nestas práticas de tortura.

Construíram uma espécie de cadeira, onde a vítima se senta, ficando com os pés presos por duas barras de ferro de grossas dimensões. As mãos ocupam a mesma posição que os pés, e ficam presos pelos pulsos, com outras duas barras de ferro, com uma pequena cavidade, onde encaixa o pulso.

Desta forma o preso encontra-se completamente manietado, e incapaz de esboçar qualquer atitude, estando inteiramente à mercê do capricho dos seus carcereiros.

E enquanto os inventores de aparelhos de tortura continuam na sua odiosa tarefa, o proletariado americano conserva-se perante isto num estado de profunda indiferença, indiferença devida em grande parte à nefasta acção exercida, há já algumas dezenas de anos, pela Federação Americana do Trabalho.

NO MEXICO

Uma politica operária original

A politica «operária» seguida pelo presidente Calles, do Mexico, a pesar de estar concentrada na destruição das organizações operárias rebeldes e dos sindicatos dos camponeses, parece que não satisfaz as aspirações dos banqueiros norte-americanos, os quais por este motivo dirigiram um aviso a Calles e aos restantes governantes mexicanos.

Calles aparentou sentir-se indignado com as declarações do secretário de estado norte-americano, Kellogg, e respondeu-lhe em tom agressivo, para que o povo mexicano se convencesse de que é um valente e um «patriota» e que confiando nele, se deixe mais facilmente despojar das poucas vantagens que conseguiu conquistar em quinze anos de revoluções sangrentas.

O governo mexicano é simplesmente um serventário do capitalismo da Wall Street, e, embora finja o contrário, toda a sua politica é sempre conduzida com o fim de lhes dar inteira satisfação.

CARTA DE COIMBRA

O Ateneu Comercial novamente em foco

Este sindicato continua a desprestigiar a classe que diz representar

COIMBRA, 14.—Está indicado que o Ateneu desta cidade, sindicato que comporta patrões e empregados numa amalgama inconcebível nunca mais entra no seu verdadeiro campo—o da luta de classes, o sindical puro, a que teima pertencer, dizendo-se aderente à Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

E dizemos «nunca mais entra no seu verdadeiro campo» por conhecermos de perto os elementos integralistas que lá dentro campeiam à vontade, arrastando a classe para um indiferentismo só próprio de quem deseja ver sossozorar um sindicato que em algum tempo marcou ao lado de outros organismos operários.

Com a publicação do último regulamento à lei do horário de trabalho encorajou o Ateneu uma tênue campanha a favor do referido regulamento—fazendo, salvo erro, umas duas ou três convocações, precedidas de um insignificante pedido ao sr. governador civil—para que a lei fosse cumprida.

Porém, feita pouca propaganda e tratado o assunto superficialmente, por falta de conhecimento do mesmo e da psicologia da classe que sempre se manifesta com entusiasmo e até às vezes violentamente, a classe não deu mostras de se interessar. No entanto não é raro ver elementos desta classe a protestarem, lamentando-se do trabalho de doze horas a que estão sujeitos!

Entretanto, para validade dos seus dirigentes, a Federação da classe é informada com «largos» officios, onde estes se mostram «pesarosos» e dão conta do seu «estupendo» trabalho.

Tendo havido uma pequena festa no Sport-Club, organismo estranho ao sindicato, dois «colegas» que lá pontificam, fizeram de dois empregados principiantes (os chamados marçanos) moços de freies, levando rua fora, até ao citado clube, uma mesa para servir para qualquer coisa.

Ao que chegou o desalento destes indivíduos que dizem querer a emancipação da classe «havendo um que tem largas responsabilidades pois já foi por três vezes a congressos da classe».

Falecimento de um preso

Na enfermaria da cadeia do Limoeiro faleceu ontem o preso António da Silva, de 38 anos, trabalhador, natural de Silves, filho de António da Silva e de Maria de Jesus.

Iniquidade que se prolonga

Mantém-se ainda a injustificada situação de presos e deportados.—O Secretariado de Assistência Jurídica ocupa-se do caso

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade procurou, ontem, avistar-se com o dr. Domingos Pereira, actual chefe do governo e ministro do Interior, o que não conseguiu.

Este organismo tem por várias vezes falhado na arbitrária situação dos presos espalhados por esses infectos calabouços de várias esquadras e governo civil, que sem uma razão justificável vão ficando eternamente nessas condições sem que até hoje, ao menos uma dessas entidades com quem o Secretariado tem falado tenha posto fim à flagrante violência que se está cometendo vai para 90 dias.

Tem esse organismo tratado com os diversos ministros do Interior de há tempos a esta parte e todos vão tratar do assunto, com o inspector da Segurança Pública, com o director da Segurança do Estado e com o comandante da policia, mas entretanto constata-se que esses operários vão apodrecendo nas prisões, para gáudio de uma casta privilegiada, tendo suas famílias, mães, mulheres e filhos, uma situação desesperada.

Também sobre os deportados sem julgamento o mesmo Secretariado tem tratado com quem de direito e no entanto as respectivas famílias vão continuando numa incerteza desesperadora, sem que se veja definida a situação dos mesmos, agravada a ainda a requintada maldade de quem propaga boatos alarmantes sobre os deportados, o que mais bem ammenta a dor de que as suas famílias andam possuídas.

Amanhã tencionam aquele organismo procurar de novo o chefe do governo, acompanhado por um dos advogados.

Ferrovários do Sul e Sueste

Em assembleia geral autointerpretada aprovaram a seguinte proposta:

«Proporho que, em nome da classe ferroviária do Sul e Sueste, seja enviado um telegrama ao presidente do ministério, protestando contra a continuação em Africa dos presos para ali arbitrariamente enviados e reclamando o seu regresso imediato e respectivo julgamento na metrópole, dando-se assim satisfação à mais alta aspiração da classe operária portuguesa neste momento.»

Sociedades de recreio

Sociedade R. O. «A Portugal».

Hoje, das 16 às 20 horas, baile e festa da flor. Às 21 horas, continuação do baile.

Academia Filarmónica «Verdi».

Promovida pela Tuna Recreativa Tondelense realiza-se no «Parque Verdi», hoje, uma festa de confraternização com o concurso da Sociedade Musical «Instrução Libertadora».

A banda da Academia irá receber a referida Tuna a Campolide, às 10 horas, seguindo para a sede, na rua do Arco do Carvalho.

Seguir-se há um sarau ao ar livre com números desportivos e acrobáticos, com baile intercalado. Às 18 horas, concerto da S. M. «Instrução Libertadora»; às 20, saudação musical; e às 21 horas, despedida da Tuna, com uma marcha luminosa.

Durante o dia «pic-nic» de confraternização entre os sócios, e suas famílias, das sociedades promotoras.

—Amanhã baile extraordinário no Parque Verdi.

Comando Geral de Artilharia.

Reúne a assembleia geral amanhã, pelas 21 horas.

ESPERANTO

Associação Portuguesa de Esperanto.

—A eleição dos corpos gerentes que deverão dirigir esta Associação até ao próximo mês de Dezembro, deu o seguinte resultado:

Direcção: Luzo Benalido, Saldanha Carreira, Adolfo Nunes, António da Costa, Alberto Godinho, D. Adelaide de Carvalho e D. Estelina Silva; assembleia geral: Vicente Bandeira de Melo, Adelino de Carvalho, José Ramalho e Manuel Soares de Castro; conselho fiscal: Ernesto da Maia, Mário Lopes do Rêgo e Eduardo António dos Santos.

Prêso no hospital

por ter sido acutilado por um policia

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José encontra-se sob prisão, José Pereira, vendedor de cauteias, por, no dia 11 do corrente, quando tinha uma discussão com sua mulher, Adelaide Viana, a guarda civil n.º 1633, da 2.ª esquadra (Ajuda), casado com uma sua enteada, o ter agredido com uma cutileia na cabeça, atingindo-o depois pela escada abaixo.

Já no passado ano José Pereira preso em virtude de ter sido posto na rua pela mulher, que lhe ficou com todos os haveres, vendendo uma cama ao guarda 1633.

De ambas as prisões o motivo, é fácil de ver, foi—resistência à policia.

E é sempre perigoso resistir a certas feiras com aspecto humano, mesmo quando se toma «resistir» no significado que tem no vocabulário policial...

TIVOLI

TEL. N. 3474

DE TARDE ÀS 3 HORAS

Ultimas exhibições

A morte de Shakleton

e

O testamento do capitão Applejack

Um documentário

Uma revista de modas

DE NOITE ÀS 8 3/4

Amanhã—NOVO PROGRAMA

FILHO DE REI e A CARTA

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Recreios, 125—LISBOA.

As perseguições

Grupo Anarquista «Os Intransigentes»

Pelo Grupo Anarquista «Os Intransigentes», de Setúbal, foram enviados officios ao director da P. S. E. e ao presidente do ministério, protestando contra as prisões por tempo indeterminado e sob o regime de incomunicabilidade e contra as deportações, reclamando o immediato regresso à metrópole destes a libertação daqueles.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

Publicações recebidas

O Almanaque Bertrand.—Recebemos o do ano próximo. Interessante o texto e muitas gravuras e caricaturas. E' um dos melhores e mais completos almanques que se publicam em Portugal.

O mosteiro dos Jerónimos, por Cesar da Silva. E' a história e a descrição, feita com muito escripto e documentada sobre o mosteiro dos Jerónimos.

Obra interessante para todos os que se dedicam a assuntos de arqueologia.

—Recebemos também 10 exemplares de uma «plaquete» réclame da Empresa das Aguas Alcalinas Mediciniais de Castelo de Vide.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço \$50.

Rendimentos dos operários

Depois de ter recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvario, recolheu à enfermaria de Santo António do Hospital de S. José, Manuel de Oliveira de 42 anos, trabalhador, residente no pateo do Prior, 1-A, que, na muralha de Alcântara, foi colido por um balde de carvão ficando com o pé esquerdo fracturado.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu, em estado grave à enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, Paulino Pereira, de 50 anos, trabalhador, que, na fabrica de Corticeira, na Quinta da Trindade, no Seixal, caiu dentro de uma caldeira de agua fervente, ficando muito queimado por todo o corpo.

DESPORTOS

Sapadores Atlético Club

Foi nomeada pela direcção uma comissão para levar a efeito uma corrida pedestre com partida da rua do Vale de Santo António, ao Campo Grande e volta.

A direcção convida os sócios, que ainda o não possuem, a tirarem o cartão de identidade a fim de evitar complicações na entrada da sede e em alguns campos de futebol.

INSTRUÇÃO

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Às 15 horas de hoje, será esta Escola visitada por um numeroso grupo de alunos e professores da Escola Industrial de Pedro Nunes, de Faro, os quais vieram a Lisboa em visita de estudo.

A Direcção da Escola de Fonseca Benevides pede a comparecência dos alunos e ex-alunos daquele estabelecimento de ensino industrial para a recepção dos visitantes, que examinarão alguns trabalhos escolares expostos para esse fim.

COLISEU DOS RECREIOS

3 COMBATES SENSACIONAIS 3

A ultima semana de luta

Kawamula—Travagliani

Kornatz—Saint Mars

Ochoa—Landau

Nesta semana de luta, que é a última, no Coliseu dos Recreios, estão a desenvolver-se os melhores e mais interessantes combates para preparação da «poule» final.

Hoje lutam o célebre japonês KAWAMULA contra o italiano TRAVAGLIANI, o hercúleo alemão KORNATZ contra o violentíssimo belga RAOUL SAINT MARS e o violentíssimo espanhol OCHOA contra o notável tcheco-slovaco LANDAU.

No programa de variedades figuram os baillados da troupe russa RUSKOFF e a deslumbrante lenda oriental A DEUSA e o FAKIR apresentada pelos notáveis artistas MAYA e AFGAR.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

A «Batalha» na provincia e arredores

Beja

A feira anual

BEJA, 13.—Realizou-se no dia 10 a feira anual «de São Lourenço», tendo-se verificado uma grande baixa nos artigos à venda: gados, cereais, alfaias agrícolas, mobiliário, lençóis, etc., devendo effectivar-se depois de amanhã a «de Santa Maria», complemento da primeira.

Entre as barracas uma nos despertou a atenção. Continha várias burguesas vendendo rifas, a favor da construção do «Seminário Serpentina» e para outros fins piedosos...—C.

Valhelhos

O mercado semanal

VALHELHOS, 13.—Realizou-se ontem nesta freguesia o mercado semanal. Houve muito poucas transações. O gado suíno tem tido uma baixa superior a 50 0/0, chegando a vender-se leitões a 10\$00, que antes se vendiam a 25\$00 e 30\$00.—C.

Leixões

Um comandante de bombeiros perigoso

LEIXÕES, 14.—Tendo criticado na nossa última correspondência o que aqui se passa com os serviços de pronto-socorro da Cruz Vermelha que nunca vemos prestar o menor auxilio, somos obrigados a verberar hoje também os serviços de ataque a incendios, a cargo neste burgo dos Bombeiros Voluntários. E esta corporação, absolutamente simpática pelos fins verdadeiramente humanitários a que visa, tem-se desleixado de tal maneira graças à incompetência e vaidade do seu comandante, que poucos ou nenhuns serviços presta à população.

O sr. comandante que só chega ao local dos incêndios depois destes extintos, não falta nunca, com a corporação, nas procissões e outras festas católicas, a mostrar o brilho do seu uniforme e a sua colecção de medalhas.

A esse senhor que tenta por todas as formas evitar que os Voluntários do Porto aqui venham quando há algum sinistro, e ainda ultimamente o vimos atirar com a albarda ao ar só porque do Porto aqui veio um dos «autos» de bombeiros voluntários, que... chegou meia hora antes que os da vila!

E' necessário que alguém faça entrar na ordem os serviços da prestíssima Associação Humanitária, sob pena de se tornar inútil e talvez prejudicial a sua existência.

Mértola

Um caluniador

MÉRTOLA, 14.—No visinho povo, Moínhos de Vento, reside um carpinteiro, chamado José Aleixo, que, talvez para agradar à burguesia local, se não cansa de vomitar sandices sobre o sindicato dos rurais de Via Glória.

E' um adepto que bastante deve agradecer «crinices», pois se lhe assemelha bastante pelos actos...—C.

Faro

Um foco de infecção no centro da cidade—A indiferença das autoridades sanitárias

FARO, 11.—Existem na rua da Mota n.º 30 uns armazéns que servem de arrecadação de guano provocando, os mesmos um cheiro que torna impossível o poder-se transitar por esta rua.

Devido também ao mesmo facto cerca de 40 pessoas que moram por cima vêm-se na contingência de abandonar o prédio, ficando portanto sem casa.

No mesmo prédio estão instalados oito sindicatos profissionais, a U. S. O. e vários outros organismos, que também não estão dispostos a funcionar sobre tão pestilencial estereira.

Toda essa gente não pode continuar sujeita a ser vítima duma epidemia.

Já o semanário da localidade, «A Moca», pediu para o caso providências, mas não foi ouvido por quem de direito.

Chega a ser inacreditável que no centro da cidade um caso desta natureza se dê.

Sofrerá o sr. sub-delegado de saúde da doença do sono?—C.

Vila Nova de Gaia

Um espectáculo deprimente para as autoridades, revoltante para os homens de bem

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Alfredo de Macedo, conhecido por «Mascarenhas», que vivia com sua mulher no lugar do Cavaco, há já bastante tempo que dava mostras de desequilíbrio mental, tendo perdido por completo o uso da razão no passado dia 6.

Como andasse pelo concelho fazendo tropelias as autoridades ordenaram a sua prisão, encerrando-o numa enxovia imunda, onde se encontra em estado lastimável, completamente nu, exposto aos olhares de quantos passam na rua fronteiriça à prisão.

Porque se não dá a esse homem o devido destino, livrando a população daquele espectáculo compungente para as pessoas de bem, deprimente para os que ordenaram o seu encarceramento ali, prejudicial para o doente, cujo mal se pode agravar?

Porque o não tiram da prisão e o mandam para uma casa de saúde?—C.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Germinal».—Reúne amanhã pelas 20 horas, no local do costume.

AGREMIACÕES VARIAS

Grupo Excursionista «Os Cegonhas».—Para deliberar em definitivo sobre dia e local do próximo passeio, reúnem hoje, pelas 14 horas no Calhau, Cruz da Pedra. Pedem-se a todos os componentes que vão habilitados a contribuir com os seus atrazos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «canchiú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 24. 1.º (Chiado)

Movimento Operário Internacional

Uma conferência internacional de operários da construção civil

Nos dias 7 e 8 de Junho e sob a presidência de Constanti, secretário geral da Federação dos Operários da Construção de França, celebrou-se em Paris uma conferência das centrais nacionais dos operários da construção que estavam mais interessadas nos problemas da emigração e da imigração.

Esta reunião tinha por objecto investigar os meios de proteger os interesses dos trabalhadores da construção, prejudicados pela suspensão dos trabalhos nas regiões devastadas e as grandes obras de interesse geral.

Köppler, secretário da Internacional Aludida, apresentou uma memória, baseada nas informações enviadas pelas centrais operárias interessadas, que se queixam da crise de que sofre a colocação dos seus nacionais em França. As disponibilidades financeiras actuais não permitem terminar os trabalhos empreendidos para a reconstrução das regiões devastadas, trabalhos que necessitariam duma abundante mão de obra qualificada. Pelas mesmas razões não se podem empreender os projectos de grandes obras no interior da França. Nestas circunstâncias é difícil admitir que os industriais franceses solicitem mão de obra estrangeira, que se fosse empregada, causaria um grande prejuizo à mão de obra já existente.

A conferência occupou-se igualmente do novo tratado franco-belga. As condições de trabalho dos operários na Bélgica são quasi as mesmas que na França, as quais obrigam os operários belgas a partirem para a França em busca de melhores salários. Neste ponto, as centrais operárias belgas e francesas estão de acordo em que se deve estabelecer as condições de trabalho comuns. As explicações dadas pelos delegados franceses a propósito da criação em França do Comité nacional da mão de obra, foram ouvidas com satisfação, por se ter considerado que ofereciam todas as garantias necessárias para a defesa dos interesses dos operários da edificação.

A conferência estudou com grande interesse os meios de manter em contacto permanente, com a organização francesa, todos os operários da edificação occupados em França e os que possam ser chamados a exercer ali a sua profissão.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

No teatro Maria Vitória, realiza-se hoje, às 14,30 horas, uma matinee de homenagem

CAVALGADA DO SONHO
E
TERRAS DE FOGO
— DE —
Julião Quintinha
2.^a Edição — Escudos \$500
A venda em todas as livrarias. — Pedidos
à secção de Livraria de A. Balalho